

O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 5 de Maio de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 146

SÉRIOS EMBARAÇOS

Eu não sei, francamente,—como o não sabem os mais versados no assumpto—a que attribuir esta falta sensibilissima de pescaria, em a nossa costa maritima, de ha tres mezes a esta parte.

Uma perfeita calamidade parece pender, lugubre e horrivel, sobre a pobrissima classe de pescadores.

Os apparatus quasi totalmente destruidos pouco ou quasi nada trazem das insondaveis profundezas do oceano, e a miseria, de esophago escancarado, entra-lhes no amargo convivio do lar com todo o seu cortejo de horrores.

Tal é o quadro que se nos depara e nos confrange dolorosamente a alma, ao percorrermos com a vista esses pequeninos casebres e essas frageis embarcações levadas à constante labuta da pesca.

Tudo conspira contra o pobre pescador, tudo!

Os temporaes inibiram-o de exercer a sua industria; o fisco depauperava-o ou exhaure-lhe o melhor dos poucos recursos colhi-

dos na lide afanosa, e por ultimo o mar não os remunerava do seu trabalho e do imminente perigo a que votados todos os momentos!

Alma impressionista, que tudo guarda para os momentos criticos, mas que nada vê pela prisma da utopia declamatoria, eu concluo que o estado d'essa pobre gente é de tal modo precario e lamentavel, que merece o humanitario auxilio da munificencia régia ou da philantropia publica.

As estatisticas do rendimento do pescado no ultimo trimestre do anno passado e no primeiro do corrente, mostram claramente a falta de recursos, a negra miseria em que ora vive essa infeliz gente.

Mas como subornar a crise da fome que os afflige? Mas como socorrer essa numerosa classe?

Appellando para a munificencia régia, ou solicitando a philantropia publica.

Qualquer dos alvitres, ou conjunctamente os dous, podem subjugar, de leve as condições deploraveis em que se encontram esses

ousados filhos do mar, mas a desgraça ha-de persistir entre elles emquanto meliores dias de felicidade lhes não surgirem ridentes.

Por qualquer dos modos se não isemptam de maiores males, eu creio, mas ao menos attenuar-se-lhes-ha a tremenda crise que os opprime n'este momento.

Que não sejam, no entretanto, estas pequenas considerações motivo de mera ficção ou utopia phantasiada dos que não veem, ou não querem ver o que em verdade deve ser visto.

E que a digna Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos interfira no assumpto como de direito lhe cabe.

IDEAL

Entardacôr. Agonia do sol. Reverberações roxas de luz.

Palavras d'uma Santa.

—«Eu temo ao banhar a luz de meu olhar na treva de tua alma que a pallidez de teus sorrisos possa, um dia, com o vento da descrença, aluir o altar que o nosso amor formou com as paredes de nossos corações...»

... Fortes, então. Frageis, talvez bem frageis, quem sabe se hoje!...

E seus olhos quedaram-se na

contemplação vaga do infinito—Além realisavel do Ideal, absurdo inconcebivel da Materia.

Palavras d'um Crente

—«Como se te fosse ignoto porque minha alma é negra!

Pois não é ella o quarto onde teus olhos habitam?...»

E teus olhos são negros...

Como não ha-de estar sempre na treva o quarto que se alimenta apenas da luz d'uns olhos assim!...

Antonio Sarmiento.

O mel como antidoto contra as bexigas

É o caso que do valle de Lumbra foi uma creança atacada por aquella terrivel enfermidade, e estando já as bexigas a sair foi posta n'uma casa afastada para que não houvesse contagio com outras pessoas. Na noite d'esse mesmo dia da mudança, observou-se que as pustulas se haviam deprimido sensivelmente, o que deu lugar a que se julgasse que as bexigas se tinham recolhido, como vulgarmente se diz, e que se desse o doente por perdido irremediavelmente.

Porém, cousa surprehendente! No outro dia o doente estava melhor, e, pouco tempo depois, completamente curado.

Perguntaram-lhe com grande curiosidade, o que tinha tomado, que tão depressa o tinha posto bom? Ao que elle respondeu—que cada vez que o deixavam só se levantava a comer mel d'uma vasilha que havia na mesma casa.

Passados alguns dias, deu-se outro caso de bexigas, e por se temerem maus resultados, em vez de mel estreme deu-se agua-mel ao doente e os efeitos foram os mes-

mos, ainda que não tão rapidos como da outra vez.

Chegada finalmente a noticia a esta cidade, começou a fazer-se uso da aguamel n'um individuo atacado de bexigas, que estava no periodo d'ellas sahirem, e tinha a cara horrivelmente inchada, notando-se com não pouca surpresa, que na noite do mesmo dia que principiou a dar-se-lhe o mel desappareceu a inebação da cara, seguindo-se depois, o allivio com grande rapidez.

Como os tres casos citados parecem ser bastantes para nos pronunciarmos a favor do mel como um remedio eficaz e simples contra as bexigas, julgamos do nosso dever fazel-o conhecer do publico e especialmente dos senhores medicos, pois são ellas que podem encontrar a causa dos bons efeitos n'aquelle especifico e usal-o d'um modo illustrado e conveniente.

Delivrance

Teve-a, com summa felicidade, na ultima terça-feira, dando á luz uma perfeita creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Mercês Viana Ramalho, dedicada esposa do nosso amigo e habil pharmaceutico sr. José Candido da Silva Ramalho.

As nossas felicitações.

Retirou para o Porto o sr. Tito Pereira Evangelista, capitão de marinha mercante.

DANÇAS

As «contradanças» são de origem em ingleza; a «walsa» data dos ultimos annos do seculo XVIII; o «galope» veio da Hungria em 1823; a «polka» é de origem polaca e foi transportada a corte de Luiz Philippe, pela celebre Julia Wanda; a «cachucha» teve seu dominio em Fran-

FOLHETIM

PARA A AFRICA!

(Conclusão)

O 34 avistou cá de cima a sombra morta da sua azenha, perdida entre os velhos casaes da aldeia, sem arvores e sem passaros que ali não vinham fazer o ninho com o medo do rodar da mão... E, chorando, vieram-lhe aos labios as palavras do bom prior, misturadas das lagrimas que o coração chorava—o seu bom coração, rude, creado na consolação das creanças e experimentado na constancia heroica do trabalho.

Sim, era necessario marchar! O senhor prior aconselhara bem.

Mas lá em baixo a sombra d'aquella azenha era como uma nuvem negra que viesse das bandas do sul carregada de tempestades...

—E minha mãe?...

A santa velha já não sabia de braços com que abraçasse o corpo athletico do soldado. Para ali ficaria ao desamparo, a sua azenha, com as pedras e asborocarem-se de janeiro a janeiro, os portados a gemerem e a estalarem aos arremessos do suão!... A mesma velhinha—sombra de gente que a morte se

esquecia de levar consigo—para ali a deixavam tambem, n'aquelle farrapo d'azinha, só e doente, finando-se de hora a hora na saudade do filho que ia morrer talvez aos sertões do continente negro.

Encostado ao seio d'essa velhinha tão honesta e tão santa, o José da Viuva chorava como um rapaz que nunca jurasse bandeiras. Não era da mãe que elle vinha despedirse; era d'uma morta que a terra enguliria, mal o filho dobrasse o cotovello do caminho. O seu dever de soldado ia sacrificar os restos de vida d'aquella boa mãe, de que a azenha em breve, abandonada e só, seria a unica memoria entregue ás corujas que por ali se lembrassem de passar...

José chorava. Mas os rapazes da expedição iam partir, e o prior velho dissera palavras verdadeiras que calavam nos corações mais fracos! Por isso n'um repente heroico, o José da Viuva fugiu da azenha a correr, deixando as faces da velha mãe molhadas de beijos e de lagrimas. Intrepido, desgredhado, com uma canção-marcial na alma cheia de angustias, salvando-se nas azas d'uma esperança que lhe luzia ainda longe, o José da Viuva correu leve, decidido!... Não sentia as pedras dos atalhos. O ceu abria-se-lhe agora alegre, n'um doce sorriso que an-

nuncia redempções e glorias; alumia-se a linha do horisonte d'uma côr guerreira que impulsionava a coragem; parecia que o proprio vento amainava ao passar por este valente rapaz!

E, já longe, o 34 fixou a azenha que se ia a perder nas sombras da noite...

—Adeus, minha mãe!

Mas logo adiante fez alto.

—E minha noiva?...

Tão alegre e tão viva, a ingenua rapariga não poderá aguentar a triste separação. Ella não sabia d'animo com que podesse desligar-se d'aquella afeição veia que vinha dos doze annos já, tempo alegre dos vinhos e das danças... No isolamento da sua alma, sem luz d'esperança, ella morreria tambem decerto n'esta grande saudade, a linda rapariga de cabellos fartos e olhos sinceros...

Sem o sorrir d'um namorado e sem o estremecer d'um coração amante, que noiva poderá resistir á crua navalhada d'uma separação tão longa, sem illusões de regresso ao menos?

A Africal...

Não ha na terra coração forte que salve a lonjura d'estas leguas sem fim—leguas de mar, covaes escancarados a uivarem a toda a hora por cadaveres pa-

ra comer... Não ha olhos que não estoirem, vendo que outros—olhos negros de namorado, quem vos afasta de mim?!... se vão em derrota de longas terras onde a febre uiva como as lobas em tempo de neve...

E no espirito do pobre José da Viuva, largas florestas, desertos, pantanos mysteriosos—todo um cemiterio de par em par, sem a consolação d'uma cruz ao menos... é esse velho continente negro, sorvedoiro d'almas, açougue d'esperanças!

Junto da namorada, José chora e vae-lhe sentindo os soluços que ella tem, ao rebater violento do seu coração saudoso—do seu e do d'ella...

Entre os dois, porém, ha uma farda de soldado; e o bom prior dissera palavras verdadeiras que chocavam o coração mais desalentado. Per isso o 34 solta-se de repente dos braços da noiva, e parte estrada-adiante, preso d'um dolorido adeus que lhe vae no coração a escaldal-o como uma braza que lhe tivesse caído lá dentro pelos olhos...

Duas afeições santas ali lhe ficavam na solidão da aldeia, em lucto, matando-se hora a hora com veneno das lagrimas. A saudade seria o coiveiro d'ellas!

Ao arrancar-se d'um coração ho-

nesto a mais cara porção que elle tem, toda a alvorada é negra e toda a alegria se desmancha.

Deixa-o! O bom prior dissera palavras verdadeiras:

—Quando Portugal implora: «salvem-me», Deus intima: «Morram por elle!»

A morte do José da Viuva, se viesse a succeder, seria o remate glorioso d'uma existencia abençoada por Deus. As fraquezas do filho e do noivo nada tinham com os deveres do 34! Viver... morrer?...

—Tanto se me dá—rematava elle.

Entretanto a mãe e a namorada, sós, na tristeza dos campos da sua terra, sem a sombra amiga d'uma arvore, sem o gasalhado d'um coração honesto... já não as tornaria a ver, o pobre rapaz!

Deu agora mesmo o signal da partida. Desfralda-se a bandeira aos ventos do Tejo; passa um sorriso heroico por todas as frentes levantadas.

—Embarcar!

E o José da Viuva, nos braços do prior velho, tolhendo as lagrimas e firmando-se no cano da espingarda, pede-lhe ainda:

—Olhe, senhor padrinho; se morrerem ambas, enterre-as debaixo da mesma cruz!...

ADOLPHO PORTELLA.

ny Escoler, e desapareceu com ella; a «schottich», carece de historia; o «cotillon» ressuscitou na nossa epocha, depois de estar abandonado por muito tempo como o seu contemporaneo «minuette».

Carta d'encomendação

Foi passada uma por um anno, para a freguezia de S. Claudio de Carlos, d'este concelho, ao rev. Carlos Pereira da Fonseca Lima.

Classificação dos concelhos

Estão em via de conclusão os trabalhos de classificação dos concelhos, em conformidade com a nova reforma administrativa.

O concelho d'Espozende, segundo nos affirma pessoa de todo o credito, e de cuja sinceridade não queremos nem podemos duvidar, deve ficar classificado em 2.º como aspiram os espozendenses e os povos de todo o concelho, e como é de inteira justiça.

Carta de cura

Foi passada uma por um anno, para a freguezia de Santa Marinha de Forjães, d'este concelho, ao rev. Manoel Vaz d'Almeida Torres.

Commissão districtal

A Commissão districtal julgou e approvou, em sua sessão de terça-feira ultima, os processos de contas do anno de 1894 das juntas de parochia das freguezias de Gandra e Apulia, e condemnou o processo de contas, igualmente de 1894, da junta de parochia da freguezia de Villa-Chã, todas d'este concelho.

Começam hoje no temp'o da Matriz as devotas praticas do mez de Maria.

Fallam os saragoçanos:

D. José Teixeira, o notavel astrologo bracarense, annuncia-nos trovadas em todo o mez de mai' as quaes começarão do dia 5 em diante. Diz-nos que ellas serão mais perigosas para o sul, onde causarão estragos.

De resto, muito calor.

Leon Hermoso, o sabio astrologo de Saragoça, diz que nos primeiros 6 dias da quinzena haverá bom tempo e algumas chuvas; no dia 7 desaparecerá o tempo primaverai; no dia 8 peiorá o tempo; no dia 9 a peninsula sentirá as influencias de tempestade no Atlantico, com chuvas e ventos; no dia 10 o temporal augmentará com ventos fortes entre sudoeste e noroeste; no dia 11 as baixas pressões nos Açores irão até á Madeira, sendo geral o mau tempo na peninsula; no dia 12 continuarão chuvas abundantes e ventos fortes entre oeste e norte, e finalmente, do dia 13 até 15 desenvolver-se-ha uma mudança atmospherica, passando uma tempestade sobre a peninsula.

Superstições populares

A chuva de maio faz bouito quem a apanha.

Os ovos que quinta feira de Ascensão as gallinhas põem do meio dia para uma hora não apodrecem nunca e tem a virtude de curar doencas e dores.

Quando uma mulher está grávida, para se saber de que sexo é a criança, deve observar-se com que pé costuma subir primeiro uma escada. Se fôr com o direito, é rapaz; se fôr com o esquerdo, é rapariga.

Quando as centopeias apparecem pelas paredes é signal de chuva.

S. José

Festeja-se hoje na igreja matriz a imagem de S. José, com missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão que percorrerá o

itinerario do costume.

Variola

Grassa, com caracter benigno, a epidemia da variola n'esta villa.

Reforma eleitoral

Por dec. de 28 de março ultimo foram completamente revogadas as leis anteriores, tornando-se portanto esta obra util, necessaria e até indispensavel a todos os cidadãos. A edição é seguida de um repertorio que muito auxilia a consulta do livro, e o seu custo 160 rs. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183. 1.º Veja-se o annuncio no lugar competente.

Anno Christão

Está distribuido mais um fasciculo d'este excellente livro, que tem tido entre nós uma acceitação como poucos. E merece-a, como temos por mais que uma vez dito.

O snr. Antonio Dourado, editor d'esta indispensavel obra, continua a distribuir com a maior regularidade os respectivos fasciculos, e ainda acceita assignaturas pelo primitivo preço.

Aconselhamos aos nossos leitores a aquisição do «Anno Christão».

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

FALLECIMENTO

Victimada por uma anemia, falleceu na 4.ª feira, na freguezia de Fonteboa, a ex.ª sr.ª D. Amelia Gomes Narcizo, esposa extremosa do nosso presado subscriber e amigo snr. José Francisco Belinho, digno vereador da camara municipal.

Sentindo sinceramente o golpe profundo que acaba de ferir aquelle nosso amigo, endereçamos-lhe o nosso cumprimento de pesame.

Os funeraes, que se effectuaram antes de hontem na igreja parochial d'aquella fregu'zia, foram muito concorridos de ecclesiasticos e pessoas d'ali, de Fão e d'esta villa.

O templo, cuja ornamentação foi confiada ao nosso amigo Manoel Mendanha, estava coberto de crepos e ostentava ao centro um bem executado mausoleo, sob o qual esteve depositado o cadaver da extincta senhora durante as cerimoniaes funebres.

As eleições e o partido republicano

As folhas republicanas publicaram uma declaração do respectivo directorio, recommendando aos seus correligionarios completa abstenção de voto para a eleição dos cargos legislativos. Acrescenta que tambem não reconhecerá como partidaria qualquer candidatura que se apresente com esse caracter.

A declaração é assignada pelos srs. José Jacintho Nunes, Gomes da Silva, Magalhães Lima, Horacio Ferrari e Eduardo d'Abreu.

A INQUISIÇÃO

Avivar, sempre que possível fôr, as iniquas oppressões e os barbarismos deshumanos praticados pela seita da Inquisição dos tempos idos, é um dever da imprensa para ensinamento das gerações vindouras.

O caso que vou expôr ligeiramente, é o mais degradante, o mais repugnante, talvez, de todos que a negra escoria, que durante 60 annos nos lançou as gargalheiras aos pulsos praticou, e onde se revela, muito por claro, o seu poderio exercido sobre tudo e sobre todos.

O caso refere-se a um monarcha: «Filippe 2.º, rei de Hespanha, teve a curiosidade de ver um auto de fé. Os desgraçados que tinham de ser queimados, passaram a um e um pela frente do palacio e um d'elles, apesar do seu medonho atavio, atrahio a compaixão do monarcha, o

qual movido de piedade não ponde deixar de exclaimar em alma voz: «E' pena!» Um familiar do santo officio, tendo ouvido estas palavras, foi immediatamente referil-as ao grande inquisidor; apresentou-se este no outro dia, ao levantar do rei, o qual, perguntando-lha o que pretendia, pois o objecto não podia deixar de ser importante, recebeu do inquisidor a seguinte resposta: «V. Magestade permittir-me-ha que lhe note, que hontem ao passar a procissão, deu logar ao maior escandalo, com a sua piedade sacrilega, lamentando um desgraçado que o saoto officio tinha condemnado ás chamas. Este escandalo pode produzir pessimos resultados e diminuir o respeito para com as nossas sentenças, que sempre se devem considerar de toda a justiça!» «Tenho pena, disse o rei, de haver manifestado impensadamente a minha couda paixão, mas o mal está feito e já não ha remedio.» «Ainda se poderia remediar, senhor, replicou o inquisidor; e para isso bastará que V. Magestade permitta que lhe tirem do braço duas ou tres gottas de sangue e que estas sejam queimadas em publico pelo executor do Santo Officio». Affirma-se que Filipe pensou por algum tempo sobre a estranha ousadia d'esta proposição; mas emfim consentiu e, sem dizer palavra, se deixou sangrar!...

PENSAMENTOS

O INCENDIO e a JUSTIÇA são os dois flagellos que mais deve temer a humanidade. V.

A RIQUEZA não supplanta a SORTE. Aquella póde satisfazer aos desejos do corpo, esta satisfaz aos deileites do espirito. V.

DEFINIÇÕES

Jornal:—Toalha onde uns se limpam e outros se sujam. V.

Deputado:—Objecto de luxo que passa de moda. *

Criado:—Pessoa a quem pagamos para dizer mal de nós. *

Mulher:—Veneno que não mata mas que deteriora o coração humano. V.

O TRAPEIRO DE LISBOA

O typo do nosso trapeiro—assim como o de velho mendigo de aleijões posticos, muletas, barbas até á cinta e alforge ao pescoço—pertence á paleontologia social. Elle e o mendigo seu congenere são da fauna anterior á Companhia das Aguas, antidiuvianos do cataclismo homeopatico do contador, na série fossil da mulher de capote e leãoço, do cego dos repertorios, do caiador do Rocio e da preta das tigeladas.

Coevo dos cães vadios a que a Providencia confiou por muitos annos em exclusivo privilegio a missão hygienica de devorar, com uma ou outra barriga de perna ao viandante, as immundicias exparsas nas estreitas e empinadas ruas da Mouraria e de A-fama, o trapeiro encarregava-se de levantar e recolher da via publica o que n'ella sobejava da voracidade dos rafeiros.

Por um complicado desenvolvimento de trauações subsequentes, exercia elle a sua industria separando, classificando e vendendo em cada manhã a colheita de cada noite.

N'esta colleção entrava tudo o quasi tudo o que a vida d'uma cidade segreda pelo monturo como documento da sua historia intima: os ossos descarnados, as flores murchas, as procellanias quebradas e os vidros partidos dos seus banquetes; as botas arrombadas, os chichelos moidos os farrapos despejados da sua indigecia; a renda desfeita, a joia desgastada, o dinheiro perdido dos seus ébrios, dos seus batoteiros e das suas cortezãs; as lentejoilas ca-

hidas do europel dos seus histrões e dos seus saltimbancos; os manuscritos inutilizados dos seus letrados e dos seus poetas; os fragmentos das suas cartas de empenho, de negocio e d'amor;—mil restos, finalmente, anonicos, truncados, confundidos, de obscuras tragedias, de ignorados martirios, de acerbas luctas, de ardentes paixões, de inveterados vicios, de lindos madrigaes ou de innocentes idillios.

O trapeiro passou. Mas na ordem social, bem como na ordem fisica, tudo se transforma, nada se aniquila.

Ao antigo mendigo de porta de igreja, de arraial e de feira, succedeu se o mendigo de empregos publicos e de cargos honorificos, exhibindo as suas correlativas disformidades e a sua lenga-lenga nos comicios eleitoraes, no parlamento e na imprensa periodica.

A simulação dos aleijões e das chagas foi substituida pela simulação das opiniões das ideias e dos principios.

Presentemente quem traz barbas, saccola ao peito e feridas á mostra para ganhar a vida são os rhetoricos da coisa publica, até o momento em que, chegados ao governo ou ao syndicato, os vemos como Xisto V atirar com as muletas, do alto da burra, ao espanto das almas bemfazejas.

Ao trapeiro succedeu se o Reporter do jornalismo.

Quem vae agora pela via, de alcova no braço e gancho em punho, remecheudo o tixo da cidade, para negociar a apanha a tanto por linha ou tanto por mez, é o Reporter.

E' elle quem sabe hoje o que hontem se comen em casa d'este o que se bebeu em casa d'aquelle o que se juiu em casa d'aquelle outro; quem nasceu, quem morreu, quem fallu e quem se assum. Vêde a alcova... Perdão: lêle o jornal! Na politica, Santo Deus, quantos frangalhos de dignidade publica e dignidade pessoal, de honra collectiva e de honra domestica!

Na gazetilha vereis que a sempre bella A... estava de cor de peito de rola, e deveras bem; que a interessante B... preferiria a nuance morango esmagado, o que a tornava d'apetite; ao passo que a vaporosa C... de simples velludo branco, não ostentava no collo—coitadiuha d'ella!—senão um modesto collar de solitarios entre quatro fios de perolas...

Trapeiros! trapeiros! sempre trapeiros! Trapeiros todos elles! Trapeiros todos nós!...

Ai! trapeiro em mesmo!
RAMALHO ORTIGÃO.

Julgamento importante

Foram julgados na quarta-feira ultima, em audiencia geral, no tribunal judicial d'esta comarca, os réos Antonio Alves d'Azevedo, Domingos Alves d'Azevedo, Francisco Alves d'Azevedo, Antonio Alves d'Azevedo Junior, Manoel José A. d'Azevedo e José Alves d'Azevedo, lavradores abastados da freguezia de S. Pio d'Antas, d'este concelho, accusados conniventes e auctores no crime de homicidio praticado na pessoa de um seu tio e irmão, caso a que se referiu em tempo a nossa folha.

Os quatro primeiros foram absolvidos e os dous ultimos foram condemnados na pena de 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo e na alternativa a 25 de degredo.

Os réos condemnados appellaram da sentença.

Cruzes em Fão

Decorreram esplendidas as festividades de Cruzes que se effectuaram nos dias 2 e 3 do corrente na freguezia de Fão.

A quem competir

Chamamos a attenção de quem

compete para o mau estado em que se encontra a estrada de Fão ás Necessidades, cuja conservação se torna digna de mais zelo e cuidado dos snr. cantoneiros e do respectivo chefe de conservação snr. Vicente Birrozo.

As valletas, dizem-nos, ha annos que não foram limpas, e esse o motivo porque em dias chuvosos sobem as aguas ao seu leito deteriorando-a sensivelmente.

Consortio

Consortiou-se na invicta cidade, no dia 25 do mez passado, o sr. conselheiro José Novães, governador civil do Porto, com a exc.ª sr.ª D. Capitolina Pinto da Fonseca, illustre dama portuense filha do importante banqueiro sr. Joaquim Pinto da Fonseca.

Por occasião do seu consortio, foi offerecido a s. exc.ª, pelos seus amigos politicos d'este concelho, um magnifico serviço completo de latorio, todo de prata, estylo Luiz XV, e foi-lhe enviada, pelos mesmos, uma mensagem de felicitação.

Hymno da Liberdade

Foi vivamente applaudido este brado entusiastico e patriotico.

No proximo n.º daremos conta aos nossos leitores de algumas apreciações que temos colhido de varios periodicos.

O tempo

Voltou, ou parece ter voltado, de vez, o bom tempo.

As sementeiras, que estavam atrazadissimas e interrompidas, recommearam afanosamente.

Os vinhos conservam um aspecto promettedor, e brevemente vão ter a primeira enxofração.

Um pobre velho chamado José Pires, que guardava uma bouça do sr. Manoel José Gonçalves Villas Boas, d'esta villa, foi um dia d'estes brutalmente espancado dentro d'aquella propriedade, (do que lhe resultou um ferimento na cabeça), por uma tal FURA, pescadeira, que andava na apanha da pruma, fe pelo simples facto do velho a admoestar. Foi feita a competente queixa á auctoridade.

Movimento marítimo

de 1 a 4 de maio

Entradas:

1.º—Hiate «Rio Douro», mestre Villão, com pedra de cal, da Figueira da Foz.

3—Hiate «Gomes 1.º», mestre Loureiro, idem, idem.

Sahidas:

Não houve.

Creme das damas

A's senhoras recommenda-se o creme das damas, o qual imprime á face e a toda a cutis uma brancura sem igual, não deixando o minimo signal; é effizaz para tirar sardas, nodos, borbulhas e encobre ou disfarça os signaes das bexigas.

Preço do frasco 950 reis

Todos os pedidos devem ser feitos, acompanhados da sua importancia, (em carta registada ou vale do correio para evitar extravios) á «Agencia da Bordadeira»—Rua do Monte Olivete, n.º 13—LISBOA.

CONHECIMENTOS UTIS

Para purificar os azeites que se tornaram rançosos, ou que contem impurezas, empregam-se vasilhas cujo fundo, cheio de urifeios, se cobre com flanela, por sobre o qual se derrama uma camada de vinte centimetros de espessura de carvão vegetal. Para tornar o azeite incolor applica-se-lhe mais uma camada de carvão animal. O azeite assim filtrado através de duas ou tres vasilhas,

fica completamente puro.

Como eficaz contra o rheumatismo chronico recommenda o dr. Lana o seguinte remedio:

Enxofre lavado 30 grammas, cremor tartaro 30 grammas, rhuibarbo em pó 16 grammas, resina de guaiaco 4 grammas, noz moscada em pó n.º 1, metlito simples 180 grammas. Tomem-se d'esta mixtura duas colheres, das de sopa, de cada vez, pela manhã e á noite, em vinho branco misturado com agua quente. O doente conservar-se-ha na cama em quanto durar a acção diaphoretica do medicamento. Logo que comecce a sentir grandes melhoras, pôde reduzir a dose a duas colheres, uma de manhã e outra á noite.

Obtem-se excellente espirito de alfazema pelo seguinte modo:

Espirito de vinho a 32 graus 1000 grammas, flores de alfazema frescas 60 grammas, Macere-se durante um mez e filtre-se. O espirito de alfazema preparado com folhas frescas é mais agradável e conveniente para o toucador que o que se obtem com flores seccas.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Antonio Pereira Villela, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que fizeram o favor de visitar sua filha Leopoldina e mandaram saber o estado da sua doença.

A todos sua eterna gratidão.

CASA

Vende-se a casa n.º 13, da rua do Feital. Trata-se com Cornelio Fogaça.

CREADA

Offerece-se uma para ir servir para o Porto. Nesta redacção se diz.

FOLHETIM

FOLK-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recolhidas no concelho d'Elvas por

A. THOMAZ PIRES

Esta rua não tem nome, Heide-lh'o agora pôr. E' a rua das Feloves Onde mora o meu amor. E heide ir, e hei de ir, Pôr a mão n'aquella nuvem, Cobrir a cara com um veu, Já que te lograr não pude.

Triste vida, cruel sorte, Já é tempo de acabar, Se hei de viver em ternura O' morte vem-me buscar.

Eu heide ir morar no campo Um anno só por meu gosto, Para ver as camponezas Com que agua lavam o rosto.

O' rosa, de mim te queixas, Tu te queixas sem razão, Eu ja te achei desfolhada, Não te tirei o botão.

O meu amor d'algum dia Tira de mim o sentido, Vou viver longe de ti, A razão eu não l'a'digo.

O rouxinol quando canta Mette o rabo na silveira; Coitadinha da viuva, Que não acha quem a queira.

Não me venhas alterado, Suspende a tua vingança, Bem me basta o meu martyrio Em te amar sem ter esp'rança.

Os teus olhos pretos, pretos. Os teus olhos pretos são,

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias rurales, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12

1.º andar

ESPOZENDE

VASCO A. PINHEIRO

ALFAIATE PORTUENSE

Participa a todos os Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que continua a funcionar o seu muito acreditado atelier em Espozende, na rua do Caes N.º 12.

N'este atelier executa-se toda e qualquer obra concernente á sua arte, como nas principaes casas do Porto e Lisboa.

Não vem com isto illudir o respeitavel publico, porque as suas obras já tem sido e serão sempre elogiadas no Porto e Lisboa.

Grande redução em preços de feitto de fato. Factos por importe a principiar em 6\$000 reis, de alta novidade.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alphabetico.»

Capitulos em que se divide a lei:

A felor do teu affecto Captiva o meu coração.

O loureiro é temido, Eu não me temo de nada, Temo-me da tua lingua, Que me dizem é damnada.

O' Maria, tola, tola, Olha o que foste fazer, Foste casar co'um soldado, Mais te valera morrer.

Rouxinol quando canta Põe o pé no amieiro; Deixa dormir a menina, Que está no somno primeiro.

O mar pediu a Deus peixe Para dar ao pescador, Eu peço a Deus saude Para dar ao meu amor.

Dizes que não pode ser Larangeira dar limões, Eu tenho no meu quintal Sargaços a dar feijões.

Do Algarve quiz saber Alguns pontos verdadeiros, Só soube que os partidos São de fraldas e moleiros.

Minha mãe casou-me em Braga Com uma menina rica, Morre o pae, fica sem nada, Morre a mãe, sem nada fica.

Minha mãe casou-me em Braga, Com um rapaz de Lisboa, Sapatos não os usava, Camiza nem má, nem boa.

Minho, Lima e Rio Douro São tres rios principaes, Ossa, Bussaco, Serra da Estrela Ameaçam outros mais.

Eu heide ir á tua rua, Saltar á tua janella, Só p'ra ver a tua cama Se cabêmos ambos n'ella.

O' rapaz, tu és pimpão Com respeito ao cantar, Tua mãe que te dê pão P'ra te acabar de criar.

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas) IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscrição no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadoras, etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 RÉIS.—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

Empreza Editora Lucas & Filho 63—Rua do Diario de Noticias—93

ENCYCLOPEDIA DAS

FAMILIAS

Revista de instrução e recreio A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, contendo variadissimas secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia, a historia patria, intitulada *Historia da Invasão franceza em Portugal*, trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. E' dôvido a penna de um dos mais distinctos escriptores do principio d'este seculo, testemunha dos factos narrados.

Seguem-se-lhe as secções de agricultura, sciencias, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas-artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homeos illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 réis pagamento adiantado.

Estão já publicados 8 annos ou 96 numeros. A empreza faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a collecção.

Remette-se franco de porte a quem eaviar a sua importancia ao escriptorio

O José da Beira-Alta Fez-me uma rebeldaria Mandei-o buscar azeite, Mijou-me n'almotola.

Deus te dê saude n'alma, No corpo seja a doença, As melhoras no caixão, Na tumba a convalescença.

'Stá quieto José, não bulas, Não sejas tão buliçoso, Olha que te vou prender A' almofada aonde côso.

Deitei-me a dormir em Muge, Acordei, 'stava na Érra, Tomei amores em Coruche, Fui casar a Salvaterra.

Faz sabbado quinta feira P'ra lá d'Elvas tres semanas, Que pariu uma porca um burro. Com vinte quatorze mamas,

Tenho um sapato apertado De me ir a pôr ao luar, A fallar ao meu amor, Ninguém o deve estranhar.

Amor's são patacos falsos, Que andam d'aqui para além, Eu por elles não dou passo, Indas que lhes queira bem.

Quando eu entrei a amar Era de menor idade, Inda era pequenina, Inda não tinha maldade.

Adeus meu amor primeiro, Que me ensinaste a amar, Eu contigo principiei, Contigo quero acabar.

O' olhos da minha cara Não olheis para ninguém, Já que perdestes a graça Perdei o olhar tambem.

Passa o dia chega a noite, Foge a noite e torna o dia, E o triste arrastando os ferros Da cruel melancholia.

O' relógio que das horas, O' parreira que das cachos,

empreza editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

REVISTA de EDUCAÇÃO E ENSINO

ARCHIVO DE INÉDITOS HISTORICOS Director Pro.—Ferreira Deusdado

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA ANNO: Portugal e ilhas adjacentes 2\$000 réis—Numero avulso 250 réis—Estrangeiro e ultramar 2\$500—Brazil (moeda fraca) 8\$000.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos administradores

GUILLARD, AILLAND & C.ª

FILIAL

242—Rua Aurea—1.º

LISBOA

SEDE

Boulevard Montparnasse, 96

PARIS

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 4 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento do Malha.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vista de Lisboa,

O' silva que das amoras, E os amores dão cabaços.

Alem vem a viuvinha, Ella alem vem a chorar,

E' bem feito, não hade achar, Não ha de achar com quem casar.

De Lisboa me mandaram Quatro peras n'um raminho,

Viva o noivo, viva a noiva, Viva tambem o padrinho.

Uma saudade me mata, Uma ausencia me detem,

Uma 'sperança me anima, Sobre tempo tempo vem.

Samiei no meu quintal A semente do destino;

Podem-se os dois ajuntar A cantar comigo sosinho.

Aldeia da Conceição Vae 'stando muito augmentada,

Já tem um correio novo Caminho de Santa Olaia.

Toda a vida guardei gado, Toda a vida fui pastor,

Deixei botins e cajado Por via do meu amor.

Se é por mim que vós bradaes Meu peito acudir vem,

Se por outrem, já me vou, Sê é por mim aqui me tem.

Já Loulé não é Loulé, E' uma nôbre cidade,

Só basta o ter ao pé A Virgem da Piedade.

Semei tres alqueires de chicharos, Mas os chicharos não gradaram,

Em quanto eu namorei, Chicharos não me faltaram.

Quando de casa sahi A meu pae pedi a bença',

E agora para cantar O's senhores peço licença.

Viva o dono desta casa Os annos que Deus quizer,

Viva tambem uma rosa, Que Deus lhe deu por mulher.

Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar. Aceita-se correspondente n'osta localidade.

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartoa duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptly fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilizo pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimavos correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

REVISTA

de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º

Preço da assignatura:

Portugal Anno ou serie de 4 n.ºs 1\$200 rs.

Numero avulso. 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal: Anno 8 fr.

Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio. A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardon, casa editora. Lugan, successor—Porto.

Pediram-me que cantasse, Por fazer favor cantando, Que favor tão pequenino A quem devo fazer tantos.

Deixaste-me amor por pobre, Outra falta não me tinha; Como ha-de o romper Uma manhã de nuvrina.

Se eu soubera cantar bem Cantava-te uma chacota, A' saude de quem tem Na funcção sua cachopa.

Hei-de escrever uma carta, Hei-de escrever 'ma cartinha, Com a penna do pavão E o sangue da andorinha.

Vae-te falso, vae-te ingrato, Já de mim não tenhas dó, Não penses, por me deixares, Que és homem no mundo só.

O largo de S. Domingos 'Stá cercado de lyrios brancos, Onde vae meu bem á missa. Domingos e dias santos.

Nasce o sol pintando as flores Nas vargens do Godiana; Val' mais uma hora d'amores Que a jorna d'uma semana.

O' alma do outro mundo Que vens a pedir soccorro, Meu marido 'stá em casa Esqueceu-me tirar o corno.

O' salaio dá-me um beijo, Que te darei um vintem, Os beijos d'uma salaio São poucos, mas sabem bem.

A rua de S. Lourenço E' bonita, mette graça, Tem uma fonte no meio Que mata a sede a quem passa.

Venho do monte dos Gueros, E passei á Atalaya; 'Stá por á um chibo aos berros Fechem-lhe a porta na cara,

(Continúa.)

